

PROBLEMATIZANDO VIVÊNCIAS NO TRABALHO COM JOVENS

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Como integrantes do grupo Estação Psi (estudo e ação em políticas de subjetivar e inventar), referenciados a partir de paradigmas que constituem a Psicologia Social, desenvolvemos atividades de estágio curricular e extensão junto a jovens e equipes que trabalham com políticas públicas. Concebemos o conceito de política pública como práticas que carregam consigo o caráter de promoção do bem comum, não estando necessariamente vinculadas a políticas governamentais ou privadas. No contato realizado através de atividades de estágio e extensão, em programas e serviços que atendem aos jovens, percebemos a dificuldade de compartilhar e encaminhar demandas que são apresentadas. Também há dificuldade na identificação do que os jovens solicitam aos serviços e programas existentes. As formas de se ouvir estes jovens estão constantemente marcadas pelo caráter problemático com que se percebe tais solicitações. Refere-se à falta de estudo, trabalho, atendimento na saúde, dinheiro e falta de acesso a locais públicos e aos diversos espaços que a cidade oferece (se oferece). Nos perguntamos quais são os pedidos destes jovens e qual a sobrecarga que recai sobre equipes que tentam dar conta destas questões. Buscamos pensar a produção envolvida na política de atenção aos jovens, considerando a construção social acerca de lugares que se engessam a partir das práticas no cotidiano. Propomos a realização desta oficina como possibilidade de aquecimento da rede onde se cruzam linhas que enriquecem a discussão, permitindo a interlocução com diferentes áreas do conhecimento e suas abordagens na intervenção com jovens. Os impasses do trabalho com a juventude incitam a busca pela troca com outros atores que tem contato com esta temática. O encontro tem como objetivo a produção de conhecimento (de forma mais ampla, mas também local) e de estratégias de ação compartilhadas, através de uma discussão sobre o trabalho com jovens. Propomos, a partir de experiências no acompanhamento a jovens, realizar a discussão para pensar algumas questões recorrentes neste trabalho. Busca-se construir um espaço de diálogos também sobre políticas públicas juvenis, promovendo uma análise micropolítica. Procuramos retirar a individualização dos problemas e tratá-los coletivamente, pensando na configuração social que atravessa as diferentes vivências juvenis.